

Análise bibliográfica de artigos sobre alquimia*

Bibliographical analysis of articles on the alchemy

Browdo Marins Barbosa¹; Ana Lúcia Côrtes de Almeida²; Leonardo Aguiar²; Luciane Ramalho²; Luis Augusto de Almeida Côrtes²; Maria de Fátima da Costa²

RESUMO – A utilização do método tutorial para complementação de aprendizagem em tópicos normalmente não estudados no ensino superior. Pesquisou-se na Internet artigos relacionados a alquimia e ao curso de Farmácia.

PALAVRAS-CHAVE – alquimia, pedra filosofal, ciências ocultas, iatroquímica.

SUMMARY - the use of the tutorial method for learning complementation in topics usually not studied in the higher education. It was researched in Internet articles about alchemy and about Pharmacy course.

KEYWORDS - *alchemy, stone philosophical, occult sciences, old medical chemistry.*

INTRODUÇÃO:

Alquimia é um assunto que sempre chama atenção daqueles que lidam com ciências naturais. A alquimia começou a desenvolver-se por volta do século III a.C, em Alexandria, centro de convergência cultural da época. A alquimia deve sua existência a união de três correntes: filosofia grega, misticismo oriental e tecnologia egípcia. Embora ela nunca tenha alcançado seu objetivo, - a pedra filosofal, capaz de transformar qualquer metal em ouro -, obteve grandes sucessos na metalurgia, na produção de papiros e aparelhagem de laboratório. O objetivo deste trabalho é através de pesquisa bibliográfica, fazer um paralelo entre a pré ciência da alquimia e a ciência moderna, apresentando fatos que mostrem a alquimia não como algo místico, destinado só a iniciados ou a bruxos e feiticeiros, mas

apresentá-la como um ponto de partida para a Química, Biologia, a Física e a Farmácia, dentre algumas ciências modernas que podemos citar. A alquimia é a arte de trabalhar e aperfeiçoar os corpos com a ajuda da natureza. No sentido restrito do termo, a alquimia, sendo uma técnica, é, por isso, uma arte prática. Como tal, ela dá início a um conjunto de teorias relativas à constituição da matéria, à formação de substâncias inanimadas e vivas, etc.

Foi usado para este trabalho o método tutorial, que se baseia no acompanhamento de um grupo pequeno de estudantes, por um tutor orientando-os quanto à maneira de trabalhar.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho teve início em abril de 2002, como uma das atividades previstas no

* Trabalho realizado na faculdade de farmácia da UNIPLAC – Gama - DF

¹ Prof. Mestre de Química Geral e Inorgânica – Farmplac/Uniplac; ²Estudante da Farmplac/Uniplac

curso de Farmácia desta instituição. Sob orientação do tutor, o grupo de cinco alunos, iniciantes no curso, decidiu trabalhar o tema: “Alquimia (ciências ou Misticismo?)”, um tema rico em indagações e fatos sobre o que é ciência e a sua origem. O grupo de alunos fez um levantamento bibliográfico extenso, abrangendo sites da Internet, livros, revistas especializadas, buscando o máximo de informações sobre o tema. A partir daí, foi possível relatar os seguintes tópicos.

A alquimia começou a desenvolver-se por volta do século III a.C, em Alexandria, centro de convergência cultural da época. A Europa só entrou em contato com a alquimia em decorrência das invasões árabes, no século VIII e a partir da Espanha. A sua difusão se consolida quando nobres e religiosos, principalmente os Beneditinos, regressaram das cruzadas. Os árabes invasores fundaram universidades e ricas bibliotecas, que foram destruídas pela fúria das guerras ou pelo trabalho metucioso da Inquisição Católica e, entre os séculos VIII e XIII, lançaram as bases teóricas da alquimia.

Nesta pesquisa ficou claro que a alquimia é a arte de trabalhar e aperfeiçoar os corpos com a ajuda da natureza. A alquimia se desenvolveu a partir do conhecimento prático existente e, fortemente influenciada por idéias místicas, procurou explicar, de forma racional, como acontecem as transformações da matéria. Os alquimistas ficaram famosos pela busca da pedra filosofal e do elixir da longa da longa vida. Essas substâncias conseguiriam feitos notáveis, como a transformação de metais em ouro ou a imortalidade. Apesar desses sonhos inatingíveis – nenhum desses idealistas conseguiu a pedra ou o elixir –, os alquimistas foram muito mais importantes do que se imagina ou do que se fantasia. Graças às descobertas, muitas substâncias passaram a ser conhecidas, e procedimentos químicos artesanais foram aperfeiçoados.

Como o próprio Hahnemann (fundador da homeopatia) comprovou, as coisas que são de alguma maneira semelhantes na natureza de suas vibrações características têm afinidade entre si. Isto é conhecido como o “Princípio das Correspondências ou Concordâncias”. A

alquimia é, antes de tudo, um sistema de autotransformação. O caminho é ao tempo espiritual e material. Existem duas vias para o pesquisador: a via úmida e a via seca (ou do sábio e do filósofo). Aquela é mais rápida do que esta; no entanto, é muito mais arriscada.

A alquimia se desenvolveu em paralelo a duas atividades, bem antigas e de importância capital para a civilização: – a metalurgia e prática médica.

Da metalurgia ficou o trabalho com metais, que acabou resultando na própria busca da “Pedra Filosofal” no reino mineral.

A prática médico-alquímica tem em Paracelsus (1493-1541) seu baluarte. Ele propõe a busca da panacéia (outro nome para a Pedra Filosofal), com o fim exclusivo de curar e aliviar as dores humanas.

A Química, para adquirir o status de ciência, precisou se mecanizar. Era isso ou se conformar com o estigma de feitiçaria e superstição. Foi com os trabalhos de Lavoisier (1743 – 1794) e de Robert Boyle (1627 – 1691) que a Química se mecanizou e assentou seus fundamentos de ciência.

Uma época muito importante do desenvolvimento da alquimia se desenrolou entre 1400 e 1600. Foi o período em que seus adeptos passaram a se preocupar com a cura das doenças por meio das substâncias químicas. Nasceu assim a iatroquímica, a precursora distante da moderna química médica.

O principal nome deste período foi Paracelsus (1490 – 1541), que se preocupou com o progresso da Medicina, embora algumas de suas práticas fossem contaminadas pelo misticismo da época, o que implicou muitas observações e avaliações erradas. O trabalho de Paracelsus tem muitos aspectos positivos, como a introdução das tinturas, isto é extratos alcoólicos, sendo pioneiro no uso de remédios a base de ópio e de substâncias inorgânicas, como mercúrio, ferro, enxofre, chumbo, arsênio e sulfato de cobre. Várias dessas substâncias, devidamente formuladas, fazem parte do receituário médico de hoje.

No século XIX, a ciência passou a ter uma importância fundamental. Parecia que tudo só tinha explicação por meio da Ciência.

Como se o que não fosse científico não correspondesse à verdade. Se Nicolau Copérnico, Galileu Galilei, Giordano Bruno, entre outros, foram perseguidos pela Igreja, em função de suas idéias sobre as coisas do mundo, o século XIX, em contrapartida, serviu como referência de desenvolvimento do conhecimento científico em todas as áreas.

O objetivo básico da atividade científica não é o de descobrir verdades ou ser uma compreensão plena da realidade, mas sim o de fornecer um conhecimento que, ao menos provisoriamente, facilite a interação do homem com o mundo, permitindo previsões confiáveis sobre eventos futuros e indicando mecanismos de controle para que se possa intervir favoravelmente sobre os mesmos.

CONCLUSÕES:

Este trabalho proporcionou aos estudantes e ao tutor conhecimento de modo não tradicional (aulas regulares) a respeito de algo sobre a alquimia e a evolução das ciências; pesquisou-se sua origem, evolução e desdobramentos como a iatroquímica.

O trabalho foi transcrito em forma de monografia e apresentado à comunidade acadêmica da Uniplac, durante a 1ª semana científica da Faculdade de Farmácia Farmplac/Uniplac, evento aberto a todos os interessados. Foram ainda estudados tópicos que demonstram a maneira racional de agir de um cientista, a qual difere da maneira manual de um alquimista, e percebeu-se, ao final, que nos últimos tempos da alquimia, esta já estava voltada a algo mais prático e bem menos místico, que foi a pesquisa da cura de doenças e da melhoria da saúde da população da época, feito este que tem em Paracelsus seu maior representante.

REFERÊNCIAS:

1. BOVET, D. *Vitórias da química*. Brasília, DF. Editora Universidade de Brasília, 1993.
2. CHASSOT, A. *A Ciência através dos tempos*. São Paulo, Editora Moderna, 1999.

3. CHRISPINO, A. *O que é química? Coleção primeiros passos*. São Paulo, SP. Ed. Brasiliense, 1989.
4. GLEISER, M. *A dança do universo*. São Paulo, SP. Ed. Companhia das letras, 2001.
5. MAAR, H. M. *Pequena história da química*. Florianópolis, SC. Editora Papa-Livro, 1999
6. MACHADO, J. *O que é alquimia? Coleção primeiros passos*. São Paulo, SP. Ed. Brasiliense, 1991.
7. PARACELSO. *A chave da alquimia*. *Biblioteca Planeta*. Editora três.
8. VANNIN, J. A. *Alquimistas e Químicos*. São Paulo, Editora Moderna, 1997.

Sites da Internet:

www.google.com.br
www.ulbranel.com.br